

A IMAGEM DO NEGRO E DA NEGRA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL

Douglas Coelho Alves Ferreira

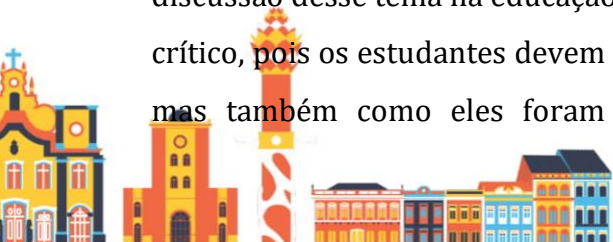
UFF

Introdução

Ser negro e negra em um mundo explicitamente racista que não apresenta representação em diversos contextos demanda muita resistência. Segundo Fernandes (1972, p.15), “o negro permaneceu sempre condenado a um mundo que não se organizou para tratá-lo como ser humano e como igual”. Nesse sentido, a perpetuação do racismo e de outras questões históricas, especialmente a escravidão, afetam a população negra até os dias atuais e seguem organizando a sociedade moderna. Representação negra importa e é mais que necessária na educação, na comunicação, nas artes, nos esportes e em todos os campos de conhecimento da nossa sociedade. A discussão sobre esse tema é fundamental para o desenvolvimento da luta antirracista, considerando que grande parte da sociedade nem percebe a ausência de pessoas negras em cargos vistos com prestígio pela sociedade ou em papéis de destaque nas novelas, filmes, capas de revista e livros, por exemplo.

Buscando estimular a reflexão sobre representação e representatividade negra no âmbito escolar, este trabalho apresenta a fase inicial de minha pesquisa de mestrado em andamento que visa analisar a imagem do negro e da negra em livros didáticos de espanhol aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2011, 2012, 2017 e 2018. Esses são os primeiros e os últimos anos em que o componente curricular Língua Estrangeira Moderna esteve presente na Educação Básica brasileira antes da imposição do componente Língua Inglesa pela Medida Provisória 746/2016.

Assim, ao promover essa reflexão crítica sobre a presença de negros e negras em livros didáticos, estimula-se, também, a discussão sobre a urgência em refletir sobre o espaço que pessoas negras ocupam em diferentes setores da sociedade. Perceber a representação negra nos livros didáticos é uma forma de incentivar o debate sobre temas como racismo e desigualdade social no espaço escolar, e suas consequências fora dele, já que vivemos em uma sociedade organizada por e para brancos, na qual os negros, historicamente escravizados, sofrem com o sistema opressor ao qual foram e ainda são submetidos. Por isso, estimular a discussão desse tema na educação linguística é fundamental para a construção do pensamento crítico, pois os estudantes devem conhecer não só os problemas sociais do Brasil e do mundo, mas também como eles foram historicamente construídos. É importante, também, dar



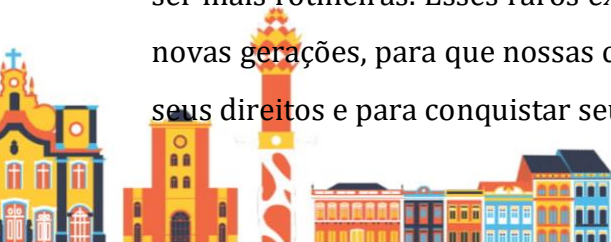
continuidade às pesquisas sobre esse tema que vem ocupando cada vez mais espaço no debate público estimulado pelas inúmeras denúncias de racismo no Brasil e no mundo.

Por que analisar a representação negra?

O crescimento do debate público sobre temas como racismo e desigualdade racial popularizou termos como representação, lugar de fala, etc. O conceito de representação, fundamental para essa pesquisa, está relacionado à visibilidade. De acordo com Silva e Silva (2019, p. 43), “ser representado, em um sentido amplo, é ser visível. É ter existência. Pensar na representação de um segmento é, assim, pensar em diferentes camadas ou dimensões de ser e de estar.” É fundamental que negros e negras sejam vistos e se vejam nos meios de comunicação, nos espaços de educação e em todos os âmbitos da sociedade. Quando analisamos a falta de representação negra em diferentes contextos no Brasil e comparamos com o percentual de pessoas negras no nosso país, percebemos que ainda falta muito para que haja a representação adequada. Em outras palavras, a falta de representação gera invisibilidade e nega a existência de grande parte da população.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em um levantamento divulgado em 2019 que foi feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), 56% da população brasileira é negra. Porém, quando analisamos diferentes cenários da nossa sociedade, percebemos que a televisão, as revistas, o cinema, os materiais didáticos e as universidades, por exemplo, apresentam mais pessoas brancas. Por que a maior parte da população não é representada e não está em posições de tomada de decisão? Por que ainda há a falsa ideia de que negros são minoria? Somos minorizados por aqueles que, infelizmente, detêm o poder em diversos campos da sociedade e não aceitam a ascensão social e econômica de negros e negras. Essa visão excludente, explicitamente exposta por formadores de opinião e por nossos atuais governantes, é um reflexo da escravidão no Brasil e influencia na opinião de muitos indivíduos, até mesmo daqueles que não fazem parte da chamada “elite brasileira”.

Quando encontramos pessoas negras em posições de destaque é comum que essas elas passem a representar a todos os negros e negras, pois “ser incluída/o sempre significa representar as excluídas/os” (KILOMBA, 2019, p. 17). O que deveria ser um fato comum em nossa sociedade passa a funcionar como um evento e festejamos por conquistas que deveriam ser mais rotineiras. Esses raros exemplos de representação são fundamentais para inspirar as novas gerações, para que nossas crianças e adolescentes cresçam empoderados para lutar por seus direitos e para conquistar seu espaço.



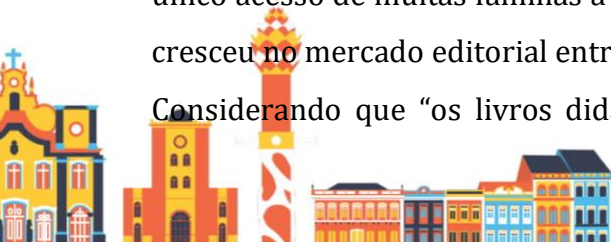
Trazendo essa questão da representação mais especificamente para o campo da educação, cabe aqui salientarmos que a Lei 10.693/2003 (BRASIL, 2008), modificada pela Lei nº 11.645/2008, tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas visando “garantir que todos, especialmente negros e negras, tenham em seu processo de educação a presença das culturas e identidades dos povos africanos e afro-brasileiros” (SOUZA, 2018, p. 269). Essa lei, que não é cumprida em diversas instituições de ensino, estabelece a obrigatoriedade de incluir conteúdos que estimulem a reflexão sobre nossas raízes históricas e culturais em todos os componentes curriculares. A existência de uma lei que busca romper com padrões impostos por culturas dominantes e que propõe a ampliação dos conhecimentos que circulam em nossa sociedade por meio da inclusão de conteúdos que valorizem nossa cultura, é fundamental para desenvolver a criticidade dos nossos alunos e para dar visibilidade a nossa ancestralidade que vem sendo invisibilizada ao longo dos anos.

É importante destacar também que “o colonialismo foi também uma dominação epistemológica, uma relação extremamente desigual de saber-poder que conduziu à supressão de muitas formas de saber próprias dos povos e nações colonizados” (SANTOS; MENESES, 2009, p. 7). A colonização do Brasil produziu o apagamento de diversos aspectos culturais e epistemológicos ao impor a cultura portuguesa. Nesse sentido, a perspectiva das “pedagogias decoloniais” (WALSH, 2013, p. 29), que combatem práticas pedagógicas que privilegiam culturas eurocêntricas marginalizando as demais e que destacam metodologias voltadas à resistência, à reexistência e à re-humanização, são fundamentais para a educação e para a formação de cidadãos atentos às diversidades racial e cultural que existem na sociedade. É preciso decolonizar o campo da educação para romper com padrões impostos por culturas vistas como dominantes.

Por que analisar livros didáticos?

O livro didático é um instrumento pedagógico muito útil no processo de ensino-aprendizagem. Como material presente na maioria dos contextos educativos, os livros didáticos podem gerar reflexões e estimular a construção do pensamento crítico do aluno sobre a língua adicional, nesse caso, o espanhol, e sobre sua própria língua, além de desenvolver letramentos diversos que as distintas situações de interação proporcionam. Vale destacar aqui também que os livros didáticos são os únicos livros presentes nas casas de famílias mais pobres, sendo o único acesso de muitas famílias à leitura. Além disso, o setor de livros didáticos foi o que mais cresceu no mercado editorial entre 2006 e 2015 (SNEL, 2016).

Considerando que “os livros didáticos são instrumentos de reflexão e devem estimular as



competências profissionais e pessoais tanto do educador quanto do estudante” (GUIMARÃES; FREITAS. 2018, p. 27), a análise da imagem de negros e negras nesses instrumentos pedagógicos enriquece a discussão sobre educação linguística e racismo, além de auxiliar na formação de cidadãos humanizados.

É de grande importância que os nossos alunos se vejam nos materiais usados durante as atividades e sejam estimulados a refletir sobre nossa ancestralidade. Conforme afirma Silva (2004, p.26), também em pesquisa sobre a negritude em livros didáticos: “compreender o conceito de representação social, a sua função em nível do social e seu histórico, bem como ‘por que’ ela é produzida, é importante para a interpretação das transformações da representação social do negro, bem como dos determinantes dessa transformação”. Os livros didáticos e a educação linguística podem e devem contribuir para a compreensão do período da escravidão no Brasil e no mundo, além de possibilitar a reflexão sobre os problemas da construção de uma sociedade racista e excludente, que traz em sua memória as marcas de um passado escravocrata que ainda define as organizações sociais nos tempos atuais.

Metodologia

Como já foi mencionado, o foco dessa pesquisa está na análise de livros didáticos de espanhol aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático 2011, 2012, 2017 e 2018. As imagens de negros e negras, assim como os textos e atividades dos materiais selecionados serão analisados a partir do conceito de gênero discursivo e de outros conceitos da Sociologia do discurso do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2003; VOLÓCHINOV, 2017).

A metodologia se divide em dois passos: o primeiro se destina ao levantamento quantitativo de textos que apresentam negros e negras nos materiais selecionados e o segundo consiste na análise dos textos e das atividades, a fim de observar se eles incentivam a reflexão crítica e se reproduzem ou combatem discursos estereotípicos.

Para esse segundo momento da metodologia, algumas questões são fundamentais para a análise dos materiais. Em primeiro lugar, é importante perceber se os autores dos livros didáticos e dos textos selecionados são negros ou negras. Esse fato é relevante porque o lugar de fala dos autores influencia diretamente na produção dos textos, ou seja, “o lugar que ocupamos socialmente nos faz ter experiências distintas e outras perspectivas” (RIBEIRO, 2019, p. 69) e essas experiências refletem em nossa escrita e em nossa fala, mesmo sem percebermos. Dessa forma, pessoas negras e pessoas brancas produzem textos sobre racismo de perspectivas diferentes, pois, ainda de acordo com Ribeiro (2019, p. 85),



pessoas negras vão experienciar racismo do lugar de quem é objeto dessa opressão, do lugar que restringe oportunidades por conta desse sistema de opressão. Pessoas brancas vão experienciar do lugar de quem se beneficia dessa mesma opressão. Logo, ambos os grupos podem e devem discutir essas questões, mas falarão de lugares distintos.

Também é importante analisar quais são as imagens de negros e negras presentes nos materiais, pois as imagens de negros idealizados com traços do padrão de beleza europeu imposto pela sociedade não representam os negros que nós vemos diariamente em nosso cotidiano, não são o reflexo dos negros que nossos alunos encontram em suas famílias. Em muitos materiais didáticos, quando há representação negra, vemos um ou dois personagens negros para cumprir com um requisito de diversidade, porém não são personagens que representam a realidade. Inclusive, em alguns casos, as imagens apresentam retoques em programas de edição de imagens para alterar traços do fenótipo negro e aproximá-lo das características físicas do que é visto como “padrão de beleza”.

A fim de observar as diferenças entre o tratamento de questões antirracistas, será realizada a comparação entre os anos de 2011 e 2012 com os anos de 2017 e 2018, avaliando possíveis avanços. A principal hipótese é de que o debate sobre educação antirracista nos últimos anos incentivou o aumento da diversidade nos livros didáticos, mesmo que ainda haja muitas questões a serem debatidas e enfrentadas.

Análise inicial

Para exemplificar a metodologia proposta nesse trabalho, apresento uma análise inicial utilizando dois livros didáticos que se incluem no material que será analisado com mais profundidade ao decorrer da pesquisa. Os livros selecionados são: *Enlaces 3*, aprovado pelo PNLD 2012, e *Sentidos 3*, aprovado pelo PNLD 2018.

A tabela abaixo ilustra um recorte do primeiro passo da metodologia:

Livro	Páginas	Imagens de brancos e não brancos	Imagens de negros e negras	Textos verbais / verbo-visuais com temática antirracista
Enlaces 3 (2012)	208	64	8	6



Sentidos 3 (2018)	192	42	19	15
-------------------	-----	----	----	----

Como é possível observar na tabela, no livro *Enlaces 3* de 2012, a diferença entre a quantidade de imagens de brancos e não brancos e a quantidade de imagens de negras e negras é bastante significativa. Já no livro *Sentidos 3*, de 2018, percebemos que a diferença se reduz quase até a metade. Vale ressaltar aqui que, como a nossa análise está focada na imagem do negro e da negra, incluímos outras classificações étnico-raciais em um único grupo apenas para fins de análise quantitativa. Quando refletimos sobre a presença de indígenas nos livros didáticos, por exemplo, também percebemos que esse grupo sofre com a invisibilidade imposta pela branquitude. Infelizmente, os livros didáticos, como um espelho da sociedade, apresentam mais imagens de pessoas brancas que de todos os demais grupos étnico-raciais.

Além da comparação entre a quantidade de imagens, é importante observar que no livro *Enlaces 3* há menos textos verbais ou verbo-visuais com temas relacionados ao racismo e à desigualdade racial entre brancos e negros quando comparamos com o livro *Sentidos 3*, o que nos dá outro dado quantitativo relevante.

Para exemplificar o segundo passo da metodologia, como exemplo de análise inicial apresento atividades de cada um dos materiais já citados e acrescento um terceiro livro: *Confluencia 1*, também aprovado pelo PNLD 2018.

Figura 1: Seção “Hablemos de...”, Unidade 4 / *Enlaces 3*.

The image shows a page from a textbook titled "Unidad 4 Hablemos de...". It contains several text boxes with biographical information and flags of the respective countries. At the bottom, there are three multiple-choice questions (a, b, c) related to the text.

1. Lee las siguientes informaciones; luego contesta las preguntas.

Evo Morales es el primer indígena en ocupar la presidencia de Bolivia
Evo Morales comenzó su discurso pidiendo un minuto de silencio por "los millones de seres humanos caídos en toda América", mencionando a Manco Inca, Tupac Amaru, Simón Bolívar, Che Guevara, los coccaleros, los mineros y otros más. Luego contó la situación de la población indígena boliviana: "Hemos sido marginados, condenados a la extinción; esta es nuestra historia... Estamos acá para cambiarla para acabar con esta injusticia, con esta desigualdad".

Juruna: el primer diputado indígena de Brasil
Famoso por su lucha contra la discriminación racial, Mario Juruna, que llegó a ser diputado (1983-1987), no hizo más que evidenciar el rasgo distintivo de la tribu que lideraba, los Xavantes. Reclamaba de la Funai (Fundación Nacional del Indio) un mayor compromiso con los derechos de los indígenas.

Zumbi: el rey de Palmares
Fue líder del Quilombo de Palmares (Alagoas), lugar icónico de la resistencia negra, que luchó contra los ataques colonialistas en 1694. Zumbi, con otros compañeros, logró huir y resistir hasta que el 20 de noviembre de 1695, fue asesinado en una emboscada. Fue decapitado y su cabeza se expuso públicamente en Olinda para acabar con la idea que había entre los negros esclavizados, de que el líder quilombola era inmortal. El día de su muerte se recuerda y conmemora como "Día Nacional de la Conciencia Negra".

El Negro Miguel: líder negro de rebeliones en Venezuela en el siglo XVI
Nació en San Juan de Puerto Rico, el Negro Miguel nunca aceptó su condición de esclavo, así que huyó con unos compañeros a las montañas, desde donde preparó y encabezó la primera gran rebelión de esclavos. Creó un reino independiente que, durante dos años, combatió y desencadenó sublevaciones de negros e indios por toda la región de San Felipe, Barquisimeto y El Tocuyo. Finalmente, Diego de Losada lo degolló y aniquiló su reino.

a) Además de haber sido los primeros indígenas en ocupar cargos políticos mencionados, ¿qué otro elemento común hay entre Evo Morales y Juruna?

b) ¿Qué causa defendían Zumbi y el Negro Miguel?

c) ¿Crees que los ideales defendidos por estos cuatro personajes históricos siguen vigentes en la sociedad brasileña actual? ¿Por qué?

Fonte: extraído de OSMAN, S. et al., 2010, p. 60.

A atividade destacada na Figura 1 é a proposta inicial da Unidade 4 do livro *Enlaces 3*, intitulada *Diferentes, pero todos bárbaros*. Em uma análise inicial, percebemos que a seção “Hablemos de...”, apresenta uma atividade que utiliza quatro resumos criados para fins didáticos sobre dois negros e dois indígenas e não há a imagem de nenhum deles, apenas as bandeiras da Bolívia, do Brasil e da Venezuela. As questões sobre os resumos são baseadas na identificação de informações específicas e na relação destes personagens reais com a sociedade brasileira atual, mas não há estímulo à reflexão crítica sobre o problema do racismo de forma mais aprofundada e a atividade sobre os resumos apresentados se encerra.

Figura 2: Seção “Lee”, Unidade 4 / *Sentidos 3*.

LEE
Haz las cuestiones de respuesta escrita en el cuaderno.

» Ya lo sabes

1 En diarios hay textos de distintos géneros. Identifica, entre los siguientes, los que conoces.

a Avisos clasificados.	d Editoriales.	g Reportajes.
b Artículos de opinión.	e Entrevistas.	h Reseñas.
c Crónicas.	f Noticias.	i Tiras cómicas.

2 El texto del siguiente apartado es periodístico. ¿Cuál te parece que es su género? ¿Por qué?

3 El título del texto que vas a leer a continuación es "Día Nacional de Zumbi: despertando la conciencia Negra en Brasil". ¿De qué crees que trata? ¿Conoces al personaje que se cita en el título? ¿Qué sabes de él?

4 ¿En tu ciudad o estado es festivo el 20 de noviembre? ¿Sabes qué se conmemora ese día?

» Lee para saber más

1 Lee el texto a continuación, publicado en el sitio web de una cadena de televisión venezolana. El autor es brasileño, escritor y militante del movimiento negro. Te proponemos dos objetivos de lectura:

- reflexionar sobre la historia y la cultura afrobrasileñas;
- identificar las características del artículo periodístico de opinión: cómo se presentan las informaciones y qué recursos se usan para tratar del tema en cuestión.

telesur
Opinión > Artículos
Día Nacional de Zumbi: despertando la conciencia Negra en Brasil
Por: Davi Nunes*
Publicado 25 noviembre 2015

1 El 20 de noviembre se celebra la vida del líder de la resistencia afrobrasileña al tiempo que se reafirma la posición de Brasil como el primer lugar donde los Negros consiguieron la libertad en las Américas.

Una estatua del líder de la resistencia afrobrasileña.
Foto: Vivasalvador.com.br

101

Fonte: extraído de FREITAS, L.M.A.; COSTA, E.G.M., 2016, p. 101.



Figura 3: Continuação da Seção “Lee”, Unidade 4 / Sentidos 3.

UNIDAD 4 – NUESTRA AMÉRICA, NUESTRA ÁFRICA

2 El 20 de noviembre es el Día Nacional de Zumbi y de la Conciencia Negra en Brasil. La celebración es el resultado de más de 40 años de lucha del renovado movimiento Negro Brasileño.

3 El día de fiesta fue establecido oficialmente por la Ley n.º 12.519, el 10 de noviembre de 2011 y sancionado por la presidenta Dilma Rousseff. Esto confirmó la historia de los negros en Brasil, mientras conmemora la vida de uno de sus líderes militares más brillantes, Zumbi dos Palmares, que murió el 20 de noviembre de 1695.

Zumbi: Legendaria Historia de Resistencia del Brasil Negro

4 Zumbi dos Palmares era el líder del asentamiento independiente, Quilombo de Palmares —ubicado entre los estados de Alagoas y Pernambuco, en el noreste de Brasil, que fue fundado por los primeros africanos en Brasil como una forma de resistencia a los colonizadores y esclavistas europeos.

5 Por tanto, el Quilombo de Palmares se puede considerar uno de los primeros lugares, en las Américas, donde los negros, que fueron traídos como esclavos al Nuevo Mundo, encontraron la libertad. Aquí lucharon valientemente contra la esclavitud durante casi cien años, mientras los portugueses intentaban colonizar Brasil.

6 El Quilombo surgió a finales del siglo XVI y alcanzó su punto máximo en la segunda mitad del siglo XVII. Durante este tiempo, la resistencia al orden de esclavos solo fue posible debido a la experta capacidad de organización, militar y arquitectónica: el Quilombo estaba rodeado por una alta valla hecha de arcilla y palmeras. Tenía tres accesos protegidos por al menos doscientos guerreros, que poseían armas y municiones, y logró derrotar en varias ocasiones a las expediciones de los gobiernos coloniales, que buscaban destruir la República de Palmares y la libertad que encarnaba.

7 Zumbi, nacido en el Quilombo en 1655, fue secuestrado cuando era niño por soldados y regalado a un sacerdote, el Padre Antonio Melo. Fue bautizado con el nombre de Francisco y le enseñaron portugués y latín. En el año 1670, con solo quince años de edad, se resistió a los colonos blancos con los que vivía, huyendo de la parroquia para regresar a su hogar original en el Quilombo.

8 Después de la muerte del poderoso líder Ganga Zumba, Zumbi se convirtió en el líder absoluto y estratega militar en la lucha contra la esclavitud. Se decía que él poseía un gran poder espiritual y que los ancestros africanos de los brasileños lo protegieron.

9 Zumbi desafió varias expediciones militares de colonos europeos, en última instancia llevando al Rey de Portugal a escribir una carta a Zumbi, instándole a que se rindiera y viviera bajo las leyes portuguesas. Pero Zumbi no era un asimilacionista. Rehusándose a aceptar la vida bajo el yugo de la Corona portuguesa, y buscando plena libertad para su pueblo hasta el final, Zumbi murió en combate el 20 de noviembre de 1695, después de resistir y luchar contra las expediciones militares.

Primera parte de artículo periodístico de opinión. Disponible en <www.telesurtv.net/opinion/Dia-Nacional-de-Zumbi-Despertando-la-conciencia-Negra-en-Brasil-20151125-0037.html>. Fecha de consulta: 5 feb. 2015.

» Comprendiendo el texto

1 Haz un resumen del texto.

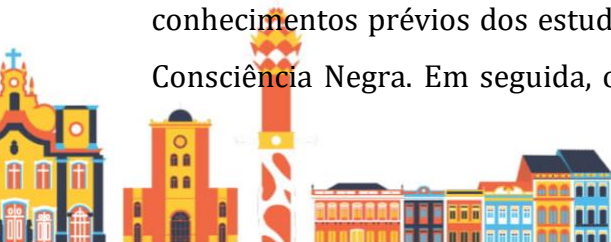
2 En el texto hay una foto. ¿Qué retrata? ¿Cuál es su papel en el artículo?

3 ¿Por qué el 20 de noviembre es el Día Nacional de Zumbi y de la Conciencia Negra?

102

Fonte: extraído de FREITAS, L.M.A.; COSTA, E.G.M., 2016, p. 102.

A atividade destacada nas figuras 2 e 3 inicia, também, a Unidade 4 do livro *Sentidos 3*, intitulada *Nuestra América, Nuestra África*. As quatro questões de pré-leitura ativam os conhecimentos prévios dos estudantes sobre gêneros do campo jornalístico e sobre o Dia da Consciência Negra. Em seguida, o livro apresenta a primeira parte do artigo de opinião *Día*



Nacional de Zumbi: despertando la conciencia Negra en Brasil, de Davi Nunes, escritor negro de Salvador, Bahia. Nessa atividade percebemos que trata-se de um texto sobre questões raciais que, além de ser escrito por um autor negro, circulou no mundo social, já que o artigo foi publicado no site de um canal de televisão venezuelano. Após a leitura da primeira parte do artigo, os estudantes encontram questões que, por meio da compreensão global do texto e da identificação de informações específicas, estimulam a reflexão sobre a relação entre Zumbi, Palmares e o Dia da Consciência Negra.


Figura 4: Seção “Para pensar y debatir”, Unidade 3 / Confluencia 1.

PARA PENSAR Y DEBATIR


Texto 1

Prelectura

El canon de belleza de la Grecia clásica, que establecía incluso las proporciones consideradas perfectas para los cuerpos, fue creado en Europa en relación con la población blanca, pero se extendió por el mundo con la colonización de los otros continentes. Observa estas dos estatuas clásicas, modelos de la escultura naturalista griega, y luego responde a las preguntas en tu cuaderno.



Afrodita de Capri, de Praxiteles. Busto en mármol, 33,5 cm. Copia de la estatua original griega (460 a. C.). Museo Estatal de Antigüedades, Múnich, Alemania.



Dorofoos, de Policleto. Busto en bronce. Copia de la estatua original griega (440 a. C.). Museo Hermitage, San Petersburgo, Rusia.

- 1 Tras observar las dos imágenes, ¿ves diferencias con los modelos de belleza actuales o consideras que, en general, la estética griega se mantiene vigente? Fundamenta tu respuesta. *Respuesta personal. Se espera que el/la estudiante reconozca la contradicción, en líneas generales, de un modelo de belleza occidental siempre.*
- 2 ¿De qué manera piensas que ese ideal de belleza, creado sobre y para personas blancas, puede haber influido en la consideración social de las personas de otras etnias? *El hecho de que se establezca un modelo blanco siempre para toda la humanidad hace que personas de otras etnias sean excluidas y discriminadas.*
- 3 ¿Cuáles pueden ser las consecuencias de manipular la realidad para hacerla coincidir con un ideal previamente constituido? *Respuesta personal. Esta pregunta tiene la finalidad de hacer que el/la estudiante reflexione sobre las diferencias entre lo ideal y la realidad, y el peligro de querer imponer un modelo ideal sobre la diversidad real.*
- 4 ¿Identificas en tu entorno rasgos físicos que sean valorados positiva o negativamente y que estén socialmente relacionados con la etnia? Fundamenta tu respuesta. *Respuesta personal. Se espera que el/la estudiante piense en rasgos físicos valorados socialmente del pelo liso o rizado, de la nariz fina o chata, de los labios gruesos o finos, etc.*

lectura y tres 83

Fonte: extraído de CORREA, P., et al., 2016, p. 83.




Figura 5: Continuação da seção “Para pensar y debatir”, Unidade 3 / Confluencia 1.

Lectura

Lee ahora este poema de Magia López y Alexei Rodríguez Mola, titulado “Mi belleza”, y contesta las cuestiones en tu cuaderno.

Magia López es una poeta y cantante de hip-hop cubana. Integra con Alexei Rodríguez Mola el dúo Obsesión. Es también directora de la Agencia Cubana de Hip. En sus composiciones predomina la reivindicación antirracista y de la mujer afro-cubana.

Alexei Rodríguez Mola es considerado uno de los mayores representantes del hip-hop cubano. Además de autor e intérprete es productor musical. Fundó también, con otro grupo de rap, Doble Filo, la Fabri K, para desarrollar en su país acciones comunitarias de carácter sociocultural.



Mi belleza

Mi belleza es punto de partida para cada **hazaña**.
Es limpia, no se **difraz**a, no se engaña.
Comienza desde mi centro y me crea un aura de luz,
De la que muchos se asustan y ponen los dedos en cruz.
Yo soy bella y eso conserva mi espíritu, guía mis pasos,
Encausa mis **asos**...
Me da clases de **sofío**.
Mi belleza afronta mis desafíos, **ahuyenta** mis **tibubeos**.
No es la de revista, no es la que estás imaginando.
No es la clásica belleza eurocéntricamente hablando.
Mi belleza no escandaliza a los ojos.
Ella elige las miradas y las **maneja** a su **antojo**.
Es tierna y brutal, así como el mar, de las que da que hablar,
De armas tomar.

Mi belleza no necesita patrocinio para su proyecto.
Ella cuenta con suficiente presupuesto.
Habla su propio lenguaje no se **desvaloriza**.
Yo soy bella, no me niegues que eso te **alfabetiza**.
Mi belleza no se desarma en piezas,
es un todo **apabullante** que sale a divertirse y regresa.
Es tierna y brutal, así como el mar, de las que da que hablar,
De armas tomar.

Deposited in «Hija de Ingresos» in the digital library of the Cuban Ministry of Education. Access on 20 in 2018.

GLOSARIO

hazaña: acción heroica digna de ser destacada.
difrazarse: en el texto, disimular, encubrir.
encausar: conducir, encaminar.
asor: casualidad, desasosiego repentino.
sofío: lectura y emoción de la nota musical.
ahuyentar: hacer huir, apartar persona o sentimiento que afecte o moleste.
manejar: an el texto, gobernar, dirigir, controlar.
al antojo de uno: de acuerdo con el deseo caprichoso de alguien.
desvalorizar: quitar valor, prestigio o consideración.
apabullante: que produce asombro o admiración.

84 ochenta y cuatro

Fonte: extraído de CORREA, P., et al., 2016, p. 84.

A atividade escolhida do livro *Confluencia 1* faz parte da Unidade 3, intitulada *Cuerpos*. A atividade de leitura, apresentada nas Figuras 4 e 5, inicia com quatro questões de pré-leitura baseadas na análise de duas esculturas que representam o padrão de beleza da Grécia Clássica. Essas questões promovem a ativação dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os padrões de beleza impostos pela cultura eurocêntrica e estimulam a reflexão crítica sobre as consequências que essa imposição cultural gera em outros grupos étnico-raciais. Em seguida, o material apresenta a poesia *Mi Belleza* dos poetas e cantores afro-cubanos Magia López e Alexei Rodríguez Mola. A poesia é uma exaltação à beleza negra e uma crítica ao padrão de beleza europeu. Vale destacar aqui que há uma fotografia e um pequeno resumo sobre os autores,



ênfatizando que trata-se de uma mulher negra e de um homem negro falando sobre a beleza negra.

Figura 6: Continuação da seção “Para pensar y debatir”, Unidade 3 / Confluencia 1.

1 En el poema el “yo lírico” afirma que su belleza es limpia, que no se disfraza y que no engaña. ¿Cómo entiendes esa afirmación? *Respuesta personal. Respuesta posible: Es una belleza “natural”, sin rasgos artífices. Impugnada el otras intervenciones de él cuerpo.*

2 En el verso “No es la clásica belleza eurocentricamente hablando” se utiliza un adverbio, formado a partir del adjetivo “eurocéntrico”; para modificar el verbo “hablar”. ¿Conocias ese adjetivo? ¿Qué significa hablar de la belleza de una persona “de una manera eurocéntrica”? *La primera pregunta es de respuesta abierta en relación al concepto “eurocéntrico”, sin copios de deducir que se trata de un concepto que surge a una visión de mundo que tiene todo lo europeo como referencia. En este caso, hablar de belleza clásica desde un punto de vista “eurocéntrico” se refiere a utilizar modelos basados en parámetros clásicos y europeos.*

3 En el verso “Yo soy bella, no me niegues que eso te alfabetiza”, el poema se dirige a una segunda persona, que representa a un presunto interlocutor. De alguna manera, aquí se afirma el carácter reivindicativo y formativo de esta afirmación poética de la belleza negra. ¿Por qué esa afirmación en 1.ª persona de la belleza sería también un ejercicio de afirmación racial, y por lo tanto, social, y no una simple autoafirmación individual? *Respuesta personal. Se separa que el/la estudiante puede reflexionar sobre el carácter reivindicativo del verso, que surge predominantemente de una discriminación racial histórica. Se trata de comprender que una afirmación de la belleza personal puede tener, como en estas circunstancias, una dimensión más allá de lo individual.*

4 La expresión “de armas tomar” se utiliza para referirse, normalmente, a personas con personalidad fuerte, metafóricamente “bélicas”. ¿Por qué piensas que el “yo poético” dice que su belleza es “de armas tomar”? *Respuesta personal. Respuesta posible: Porque es una belleza que se conforma con los modelos hegemónicos, y eso por lo tanto tiene el poder de reivindicación y de protesta.*

Poslectura

1 ¿Observas en tu entorno actitudes de discriminación con relación al color de la piel y a los rasgos físicos identificados socialmente con una etnia concreta? En grupos de cuatro, comparte con tus compañeros(as) tus impresiones. *Respuesta personal.*

2 Discutan qué otros grupos sociales podrían hacer ejercicios de afirmación y de orgullo por ser como son, de la misma forma que se hace en el poema “Mi belleza”. *Respuesta colectiva.*

Fonte: extraído de CORREA, P., et al., 2016, p. 85.

As questões de leitura (Figura 6) promovem, por meio da retomada de fragmentos da poesia, reflexões sobre os padrões europeus de beleza e incentivam a valorização e autoaceitação da beleza negra. Encerrando a atividade, a pós-leitura sugere a observação de atos de discriminação racial no contexto social em que os estudantes estão inseridos e estimula a discussão sobre outros grupos que também sofrem com o racismo.

Considerações finais

As análises iniciais apresentadas nesse trabalho reforçam a hipótese de que encontraremos maior representação negra nos livros didáticos aprovados em 2017 e 2018 devido ao crescimento do debate sobre o tema na sociedade. Por meio dessa pesquisa, pretende-se perceber a contribuição dos livros didáticos na formação de cidadãos críticos e humanizados atentos à diversidade racial e cultural da sociedade. Em um mundo no qual os casos de racismo ainda ocorrem com muita frequência, é mais que necessário promover debates e reflexões sobre respeito, igualdade e tolerância. De acordo com Barros (2019, p. 4), “a escola precisa construir sempre, em todas as situações e níveis, discursos de aceitação das



diferenças, para que ela seja um espaço de igualdade de oportunidades, um modelo a ser seguido fora dela e não o lugar da reprodução da intolerância e da desigualdade social”. Como um espaço de formação de cidadãos críticos, a escola deve incentivar o diálogo sobre as desigualdades sociais no Brasil e no mundo, assim como promover atividades que estimulem a reflexão sobre temas como racismo, machismo, homofobia, xenofobia, etarismo, inclusão de pessoas com deficiência, etc. A preocupação com essas atividades não se restringe aos eventos pedagógicos organizados frequentemente pela coordenação, mas também deve ser percebida no apoio aos professores que buscam incorporar essas discussões em suas aulas. Ainda que estejamos em um contexto político-social em que muitas pessoas estão expondo seus preconceitos sem medo de sofrer as consequências jurídicas devidas, não podemos desistir de estimular o combate ao racismo e a qualquer tipo de preconceito em nossas aulas e nos materiais didáticos que produzimos. As tentativas de silenciamento são inúmeras, mas devemos ser resistência e reexistência não só no espaço escolar, como também em todos os âmbitos da nossa sociedade.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, D. L. P. de. Algumas reflexões sobre o papel dos estudos linguísticos e discursivos no ensino-aprendizagem na escola. *Revista Estudos Semióticos*, São Paulo, n. 2, 2019. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/esse/article/view/165195>>. Acesso em 16 de set. 2020.

BRASIL, Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 11 jul. 2020.

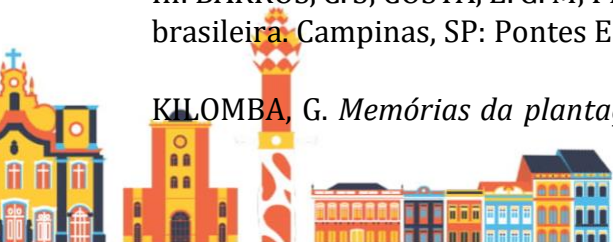
CORREA, P. ; LAGARES, X. C. ; ALONSO, C. ; GARBERO, M. F. ; SANTOS, L. R. *Confluencia. Volume 1. Manual do Professor*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2016. v. 1.

FERNANDES, F. *O Negro no Mundo dos Brancos*. São Paulo. Difusão Européia do Livro, 1972.

FREITAS, L.M.A.; COSTA, E.G.M. *Sentidos en lengua española 3 - libro del profesor*. 1. ed. São Paulo: Richmond, 2016. v. 1.

GUIMARÃES, A; FREITAS, L. M. A. *Memória do livro didático de espanhol no Brasil: um panorama*. In: BARROS, C. S; COSTA, E. G. M; FREITAS, L. M. A. (Orgs.). *O livro didático de espanhol na escola brasileira*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2018.

KILOMBA, G. *Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018. Disponível em: <www.xicongressohispanistas.com.br>. contato@xicongressohispanistas.com.br



2019.

OSMAN, S. [et al]. *Enlaces: español para jóvenes brasileños*. São Paulo: Macmillan, 2010. 2ª edição

RIBEIRO, D. *Lugar de fala*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

SANTOS, B. S. MENESES, M. P. (orgs). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedina/CES, 2009.

SILVA, A. F. L. SILVA, G. M. B. “Falando a voz dos nossos desejos” : os sentidos da representatividade e do lugar de fala na ação política das mulheres negras. *Revista Eletrônica Interações Sociais – REIS*, Rio Grande, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/reis/article/download/9156/6271>>. Acesso em 10 de out. 2020.

SILVA, A. C. *A discriminação do negro no livro didático*. Salvador: EDUFBA, 2004.

SNEL. *Desempenho do mercado livreiro: uma análise de 10 anos da pesquisa, produção e vendas do setor editorial brasileiro*. Disponível em: <<https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2018/02/desempenho-do-mercado.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2020.

SOUZA, J. S. *O lugar das identidades negras no livro didático de espanhol*. In: BARROS, C. S; COSTA, E. G. M; FREITAS, L. M. A. (Orgs.). *O livro didático de espanhol na escola brasileira*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2018.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina VólkovaAmérico. São Paulo: Editora 34, 2017.

WALSH, C. (Ed.). *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Tomo I. Quito, Ecuador: Ediciones Abya-Yala, 2013.

